

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

*The importance of popular education in the continued training of youth
and adult education teachers (EJA)*

Ricardo Magno dos Anjos¹
Juliana Marcondes Bussolotti²

Resumo: O presente artigo explora a importância da Educação Popular (EP) na formação contínua de professores atuantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a investigação foi desenvolvido um estudo bibliográfico qualitativo, onde analisou-se a EP, seus princípios, sua implementação no cerne da prática pedagógica e sua abordagem no processo de aprimoramento docente. Como resultados, concluiu-se que a EP e seus princípios, foram e continuam sendo de grande relevância para os educadores da EJA, e através do processo de formação contínua dos educadores, deve dar ênfase a promoção do desenvolvimento de emancipação e conscientização crítica dos professores e seus educandos.

Palavras-chave: Educação Popular; formação continuada; EJA; professor.

Abstract: Abstract: This article explores the importance of popular education (EP) in the continuous training of teachers working in the Youth

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade - PPGEducS, na Universidade do Vale do Sapucaí - Univas. oricardomagno@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0377536186311993>.

² Professora Doutora Docente do PPGEducS. Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação da UnitaU. julianamarcondes@univas.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/5232556966245150>.

and Adult Education (EJA) modality. For the investigation, a qualitative bibliographic study was developed, which analyzed EP, its principles, its implementation at the heart of pedagogical practice and its approach in the process of teacher improvement. As a result, it was concluded that EP and its principles were and continue to be of great relevance for EJA educators, and through the process of continuous training of educators, emphasis should be placed on promoting the development of emancipation and critical awareness of teachers and their students.

Keywords: Popular Education; continuing education; EJA, teacher.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe trabalhar com três temáticas que se destacam na área do ensino e da educação, e neste caso, se entrelaçam através da prática pedagógica: a Educação Popular (EP), a formação contínua docente e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Educação Popular (EP) que é difundida no Brasil e no mundo por teóricos como Paulo Freire, é uma abordagem pedagógica que busca valorizar os saberes e as experiências dos discentes através das suas realidades, sendo desenvolvida por meio da participação ativa e o diálogo crítico. Suas origens têm base em contextos de luta social e política, que objetiva uma educação transformadora visando a conscientização e a emancipação das classes populares. Entre as suas concepções destaca-se o valorizar o saber popular, a criticidade ao sistema tradicional de educação, o participar ativo dos discentes e a busca pelo transformar social.

Para Pivesso, Soares e Barbosa (2016):

A educação popular é a transformação da educação em um processo de aprendizado horizontal, que transborda barreiras dos currículos e diretrizes educacionais nacional. Almejando a emancipação crítica e consciente dos interlocutores do processo de ensino-aprendizagem, a educação necessita de uma resignificação que direcione os interesses à formação humana e livre por meio do acesso ao conhecimento (Pivesso; Soares; Barbosa, 2016, p. 2).

A partir dessa perspectiva então, a EP propõe superar obstáculos que estão vinculados aos currículos e as diretrizes da educação nacional, intentando para um processo de transformação que direcione para uma formação humana que vise a conscientização e emancipação dos interlocutores.

A formação contínua docente, é um processo que surge a partir da necessidade que o professor tem de estar em constante aprimoramento, seja das suas teorias e/ou das suas práticas, dando destaque ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, buscando a evolução prática pedagógica.

É através do processo contínuo de formação que o professor tem a oportunidade através do conhecimento adquirido, de revisar, modificar e adaptar seus métodos e técnicas, como também criar novas metodologias a partir do aprendizado na utilização de novas ferramentas e recursos tecnológicos que estão em constante evolução. Como também, é por meio da formação contínua que é possível repensar e analisar além da questão teórica em relação aos conteúdos e temáticas, a sua própria prática e fazer uma autoavaliação do trabalho desenvolvido, assim como o de todo os demais que atuam na parte pedagógica na escola.

Partindo dessa perspectiva, Freire (1996, p. 43), reforça que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a

reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". Ou seja, é necessário que os professores reflitam sobre sua prática tomando por base o que estão desenvolvendo e utilizando, e a partir disso, buscar o seu aperfeiçoamento. Nesse processo em que se objetiva a evolução da prática pedagógica, ganha o ensino-aprendizagem, o professor e o aluno.

Já a Educação de Jovens e Adultos, ou simplesmente EJA, é uma modalidade de ensino brasileira que oportuniza acesso à educação daqueles que por diversos motivos não conseguiram ter o acesso à educação na idade considerada ideal. E assim, foi criada para que essas pessoas possam superar seus obstáculos e atingir, independente qual seja a idade, o seu potencial, pois assim viabiliza-se o processo para se conquistar valores como igualdade e liberdade.

Para Santos (2003):

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não-aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico) (Santos, 2003, p. 74).

Diante desse quadro essas pessoas precisam ter a oportunidade de voltar aos estudos, mas a partir de uma sistemática que compreenda essas realidades, pois mesmo com dificuldades diversas como as citadas, a experiência de vida dessas pessoas as fez superar carências e obstáculos desde muito cedo e com isso, elas têm um jeito, uma maneira própria de aprender, e é aí que se enquadra a educação

de jovens e adultos e a EP, buscando transformar suas realidades a partir dos seus saberes próprios.

A junção destes três temas dá o tom a esta investigação que objetiva analisar a importância da EP na formação contínua de professores atuantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa realizada entre junho e outubro do ano em curso. E para dar embasamento teórico as discussões desenvolvidas, foi encontrado apoio nas reflexões de Almeida, Fontenele e Freitas, Carrillo, Freire, Gadotti e Torres, Gerhardt e Frantz, Lima e Moura, Libâneo, Mesquita, Moreira, Oliveira, Pivesso, Soares e Barbosa, Puiggrós, Reichardt e Silva, Santos, Siqueira, Evaristo e Fonteles Filho, Wengzynski e Tozetto, Zambel; Lastória, entre outros autores que contribuíram com as nossas observações, ponderações e considerações.

E por fim, a referida pesquisa dispõe-se a trabalhar tais temáticas a partir das suas principais vertentes, tendo suas fontes obtidas por meio do levantamento através da internet, sendo feitas seleção e fichamento do material, instrumentos que conduziram o processo, levando em conta produções científicas dando ênfase para artigos que abordam as singularidades dos temas em tela.

1. EDUCAÇÃO POPULAR: TRANSFORMANDO REALIDADES

A Educação Popular [...] é um compromisso com o povo frente ao conjunto de sua educação e não se reduz a uma ação centrada a uma modalidade educativa, tal como a educação não formal, ou a um recorte dos setores populares, tal como os marginalizados, ou a um grupo geracional, como os adultos, ou a uma estratégia determinada, como a alfabetização rural (Puiggrós, 1994, p. 13).

Um movimento pedagógico e político, típico da América Latina, que teve Paulo Freire como grande disseminador. Que realiza transformações sociais através das próprias realidades dos educandos.

De acordo com Carrillo (2024):

“[...] a Educação Popular surge como uma tentativa de desenvolver ações voltadas para problematizar e superar modos estabelecidos de compreensão e atuação dos setores populares e, ao mesmo tempo, reconhecer e incorporar saberes pertinentes para a transformação social para sua construção como sujeitos críticos e para a construção dos projetos libertadores (Carrillo, 2024, p. 22-23).

É uma abordagem pedagógica que procura defender que todos são parte do processo de construção de uma sociedade justa, e só assim pode ser, quando aqueles que estão à margem da sociedade, os oprimidos, também façam parte desse processo, e assim, se sintam representados. Que entende a educação, e assim, o processo educativo, como um ato humano que reconhece e valoriza as experiências individuais e coletivas dos estudantes, e que dentre outros fatores, a participação ativa, a interação dialógica e a troca de saberes são instrumentos fundamentais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Isso é a Educação Popular.

Como características desse movimento pedagógico ressaltamos a crítica ao modelo tradicional de educação, tido como elitista e visto como fora do contexto da realidade dos educandos. A ênfase aos saberes populares e assim, a cultura popular, valorizando assim o conhecimento popular, suas tradições e as culturas vinculadas aos seus locais de vivência. A associação com os movimentos sociais, estando intimamente vinculada as suas pautas de lutas em prol de uma sociedade melhor através da educação voltada para todos. E a busca

por uma formação de cidadãos críticos, sendo sujeitos conscientes e emancipados, capazes de transformar suas realidades e suas vidas.

Entre os princípios fundamentais da EP destaca-se: a dialogicidade, ou seja, é através do diálogo entre educador e educando que se dá a construção do conhecimento. A problematização é outro princípio, visto que, quando problematizamos situações da realidade do discente para aprendizagem, faz com eles reflitam e busquem soluções para as dificuldades que os afetam e deste modo, eles aprendem ao mesmo tempo que desenvolvem a criticidade. A participação dos educandos é outro princípio a se destacar, pois através da participação ativa, é que se consegue se tornar protagonista da sua realidade. Por fim, ressalta-se como princípio a conscientização, uma vez que, ao conscientizar o educando sobre a sua realidade, suas condições de vida e sobre a importância da luta por direitos e oportunidades iguais para todos e deste modo, por uma sociedade mais justa e democrática.

Foi a partir dessas concepções que Paulo Freire difundiu os princípios de uma EP reflexiva e emancipadora. Toda a sua obra ratifica seus ideais, seus métodos, suas abordagens e seu intento em disseminar uma pedagogia popular que transformasse a realidade do educando através da educação.

Para Freire (1979a, p. 15), “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”, ou seja, desse modo, ele pode se modificar e modificar sua realidade transformando-a. E segundo Freire (1979b, p. 84), “educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo". E assim, vidas são transformadas através da educação.

Mas, é importante destacar que a EP vai além da sua forma de expressão social através de ações comunitárias, atuações coletivas e dos movimentos populares, ela é principalmente, um esforço, um recurso de organização e também capacitação das classes populares (Freire; Nogueira, 1993, p. 19). Diante disso, por meio da EP, as classes populares podem ter o seu espaço e estar em todos os meios sociais, e assim, ocupar o seu devido lugar nos debates da sociedade, seja qual for a necessidade. A sua representação deve ser exercida por quem de direito deve ocupar esse espaço, e desse modo, desenvolver seus mecanismos de defesa e resistência, preservando suas identidades, seus saberes, suas tradições e suas culturas. Assim, é possível conservar e manter seus costumes, desenvolvendo sua história com seus destaques e marcar a representatividade dos seus povos.

Dentro dessa perspectiva, Gerhardt e Frantz (2019), afirmam que:

Os movimentos sociais, como expressões de educação popular, constituem elementos de resistência e de criatividade na construção de projetos populares alternativos, antagônicos às formas hegemônicas de pensar, nascidas e partidas do primeiro mundo (países do Norte), que abordam o conhecimento como certo e único da sua forma científica de pesquisa (Gerhardt e Frantz, 2019, p. 94-95).

Assim, vemos o quão relevante é a EP, esse movimento pedagógico e político que dar evidência aos movimentos sociais, buscando tornar os envolvidos, protagonistas das suas histórias, cidadãos resistentes que podem enfrentar as classes dominantes e seus modos hegemônicos de agir diante todos que não fazem parte delas.

Dessa maneira, através da EP é possível romper barreiras, trazer protagonismo as classes populares e assim, transformar realidades.

A EP tem por base a busca pela mudança nas vidas dos educandos e pela construção de uma sociedade que lute por democracia e justiça, onde se coloque em evidência as classes populares, se valorizando o conhecimento popular, a participação ativa dos envolvidos e a transformação social, contribuindo para se ter sujeitos empoderados e para que se supere as desigualdades dando oportunidade a todas as pessoas.

E assim, de acordo os conceitos defendidos por Paulo Freire, através da EP é possível se alcançar uma educação libertadora, visto que, aos oprimidos se oportuniza a conscientização de suas realidades e deste modo, os estimula a entre outras coisas, a lutar por igualdade, equidade e justiça.

2. FORMAÇÃO CONTÍNUA: ATUALIZAÇÃO E EVOLUÇÃO

Um processo fundamental para a carreira docente, uma profissão que como as demais necessita que seus profissionais estejam em constante atualização, mas por ser a que forma todas as outras, traz uma singularidade e uma ênfase maior quanto ao desenvolvimento do seu aprimoramento diante os métodos, técnicas, abordagens teóricas e práticas. De acordo com Lima e Moura (2018):

A formação continuada deve ser compreendida como processo, que busca possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, e, principalmente, ser compreendida como exercício reflexivo do saber e fazer pedagógico na escola e demais espaços educativos (Lima e Moura, 2018, p. 243).

E desse modo, a formação contínua é um processo relevante para o professor que precisa estar em constante atualização, seja entre outros fatores devido o avanço tecnológico com o surgimento de novas ferramentas e/ou novos recursos e instrumentos, novas metodologias ou para refletir sobre as suas práticas, se atualizar, trocar experiências, se questionar e analisar suas realidades é um fator crucial para o docente. Para Mesquita (2021):

Nos dias atuais é notório que cada vez mais as instituições exigem profissionais altamente qualificados e atualizados. E não podemos mais limitar nossa mente pensando que o diploma de graduação seja o suficiente para nos manter no mercado e qualificados, para um mundo que se atualiza todos os dias. Nós somos desafiados a mudar constantemente e cada mudança traz seu crescimento, por isso jamais será cedo ou tarde para aprender ou se desenvolver. Enquanto houver oportunidades, haverá espaço para um novo aprendizado (Mesquita, 2021, p. 3).

Assim sendo, o professor deve estar atento as mudanças, focado em se atualizar e evoluir na profissão e no desenvolvimento dela. Segundo Lima (2005):

A natureza do trabalho docente requer uma permanente revisão das suas práticas. O professor precisa ser sujeito da construção dos seus conhecimentos e para isso tem que estar preparado para analisar o próprio trabalho realizado, de modo que possa atuar incessantemente na direção de uma educação de qualidade. (Lima, 2005, p. 43).

Desse modo, revisar a prática docente é primordial para analisar abordagens, metodologias e práticas que precisam ser aperfeiçoadas. E quando tratamos de EP, que é uma abordagem difundida desde os anos 50, tendo a sua atuação em destaque principalmente na América Latina, é natural que com o passar do tempo, mesmo que muitas das suas concepções se mantenham atuais, mas muita coisa mudou, a

sociedade mudou. Além de que, as experiências de suas práticas de lugar para lugar, país para país são diferentes. Então é natural que novas abordagens, novos métodos e práticas tenham surgido trazendo evolução para o fazer pedagógico, e assim, a EP é uma temática pertinente, que ao ser trabalhada na formação permanente dos professores da EJA, favorece e proporciona com que tenham contribuições que enriqueçam cada vez mais o seu fazer pedagógico, a partir de abordagens que contribuam para uma educação democrática e libertadora.

De acordo com Gadotti e Torres (1994, p. 332-333 apud Oliveira, 2018, p. 35):

A formação do professor de EJA, no veio da perspectiva popular pode ser considerada uma possibilidade para que os profissionais da educação, do século XXI, descubram/construam meios de melhorar a prática educativa, vinculando seu trabalho à vida da comunidade e as características culturais do grupo de educandos com os quais trabalham (Gadotti e Torres, 1994, p. 332-333 apud Oliveira, 2018, p.35).

Assim sendo, é possível vislumbrar que através do aperfeiçoamento contínuo docente, desenvolver uma prática educativa popular, que conecte trabalho, sociedade e cultura, que enriqueça o processo de ensino-aprendizagem. E diante deste prisma, já podemos identificar que a EP trabalhada na formação contínua de professores da EJA, é relevante tanto para o docente, quanto que para o discente, e deste modo, para todo o fazer pedagógico.

O docente tem na formação permanente a possibilidade de se manter num processo evolutivo contínuo, que possibilita estar sempre atualizado quanto a novos conhecimentos sejam eles pedagógicos,

tecnológicos, de conteúdos, além de repensar e analisar a própria prática, seus educandos, o contexto escolar e a própria escola.

Diante disso, Wengzynski e Tozetto (2012), afirmam que:

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças (Wengzynski; Tozetto, 2012, p. 12).

E assim, quando desenvolvido como se deve, temos um processo formativo que vai além da questão da atualização de conhecimentos, que oportuniza uma reflexão sobre todo o processo educativo.

Deste modo, é importante frisarmos que, tal aperfeiçoamento precise ser planejado e desenvolvido com a preocupação e a atenção necessárias que o processo deve ter, com o foco voltado para todas as questões relevantes do contexto educacional se interligando com a evolução da profissão docente e aprimorando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Como também, o professor mesmo já tendo uma boa formação inicial, sendo assim, bem instruído, capaz e muito dedicado como docente, deve ter a consciência que a carreira profissional do professor exige esse processo constante de formação e atualização contínuo, pois estamos em um momento em que temos uma enorme demanda de informações que estão surgindo constantemente, e temos aí novas propostas de ensino que estão em evidência como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Novo Ensino Médio e demais alterações que ocorrem na legislação educacional, ou seja, a

contemporaneidade exige que mudanças sejam feitas, que adaptações sejam realizadas e portanto, atualizações e aperfeiçoamentos devem ser realizados regularmente, pois quem não acompanha esse processo em constante transformação e se recicla e se requalifica, fica para trás. Portanto, o professor deve estar em constante atualização, sempre pronto para o novo. De acordo com Wittmann apud Moreira (2002):

Um processo educativo, forjador de competências humanas, com os princípios educativos da prática humana, com dimensão cognitiva, compartilhada e afetiva, engendra uma nova prática social da educação e, nela, um novo profissional. As transformações de nosso tempo indicam a necessidade da instauração de uma terceira fase no processo de formação do professor, uma metamorfose de professor/ensinador, garantidor da apropriação do conhecimento/cultura, para educador pesquisador, mediador do processo de formação humana. Esta construção do educador pesquisador, em cada profissional da educação, é um processo contínuo de formação e exige intervenções de formação continuada (Wittmann apud Moreira, 2002, p. 15).

E assim, podemos concluir que a formação contínua de professores contribui relevantemente para que a educação possa de fato atingir resultados significativos para todos que fazem parte do sistema educativo, e que desse modo, seja desenvolvida com qualidade transformando a vida e a realidade de todos e tornando o professor, um profissional além de preparado, apto a enfrentar os desafios e possibilidades da contemporaneidade.

3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INCLUINDO E MUDANDO VIDAS

Agora, com o foco mais voltado a EJA, precisamos destacar o quanto essa modalidade brasileira traz de volta a realidade da

educação para aqueles e aquelas que por algum motivo não conseguiram concluir pelas vias da educação básica. Reichardt e Silva (2020) afirmam que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o papel da construção curricular para a formação dos sujeitos dessa modalidade de ensino. Além disso, fornece subsídios para que se afirmem como pessoas ativas, críticas e democráticas. O objetivo da EJA é desenvolver o processo de formação humana, social, ao respeitar a cultura, experiência e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida dos discentes, complementando com valores e saberes novos e saberes técnicos e específicos (Reichardt e Silva, 2020, p. 64).

Desenvolvida para incluir, a EJA possibilita trazer a volta aos estudos quem teve algum problema ou questão que impediu a sua formação de acordo com a sua faixa etária, e que busca se dar novamente a oportunidade a educação para mudar sua vida. No entanto, não apenas a direciona a uma formação básica, mas também proporciona recursos para que se tornem cidadãos críticos e ativos na construção de uma sociedade verdadeiramente justa.

De acordo com Almeida, Fontenele e Freitas (2021):

Pensar a EJA nos princípios de Paulo Freire é vislumbrar uma educação inclusiva, integradora, onde os espaços e propostas educacionais devem ser preparados em todos os aspectos para acolher os/as educandos/a promovendo de fato uma educação libertadora a partir da sua grade curricular (Almeida, Fontenele e Freitas, 2021, p. 6).

No Brasil, a EJA tornou-se de certa forma, o ápice das pesquisas e reflexões de Paulo Freire, visto que, a EP tanto difundida, a partir dessa modalidade pôde proporcionar oportunidades para formar educandos, mas também torná-los cidadãos, agentes das suas próprias histórias,

capazes de serem transformados e ao mesmo tempo, transformadores de suas realidades.

A EP e a EJA se relacionam de maneira intrínseca, como também possuem vínculos históricos e tem objetivos que se convergem. Pois enquanto a EP surge como movimento social em contextos marcados por desigualdades e em situação de exclusão social, buscando trazer uma educação as classes populares, onde se encontram aqueles que eram marginalizados pelo sistema educacional formal, a EJA teve a sua criação visando atuar junto aos jovens e adultos que não conseguiram seguir na educação formal com a idade apropriada. E dentro dos motivos que fizeram com que estes não conseguissem seguir os estudos, estão também os marginalizados e excluídos socialmente oriundos das classes populares. Assim sendo, a EP que tem o seu cerne nos movimentos populares e na busca por uma educação justa e emancipatória, que desenvolva uma consciência crítica e reflexiva, consegue através da EJA encontrar justamente o campo ideal para desenvolver sua abordagem pedagógica.

A EP e a EJA também se interligam por meio dos seus princípios pedagógicos, pois ambas valorizam a experiência adquirida dos educandos, os conhecimentos prévios conquistados a partir das suas realidades, são recursos que enriquecem tais práticas pedagógicas, que destacam ainda a construção coletiva e a participação ativa dos envolvidos. As duas tem em comum ainda a crítica ao modelo tradicional de educação que não leva em conta a realidade dos educandos, sendo visto como elitista, enquanto as duas abordagens pregam desenvolver uma educação humanizadora. E por fim, entre outros fatores, elas convergem também na busca por uma educação

que transforme suas vidas e a sociedade na qual estão inseridos. Para Freitas (2007):

A EJA iniciou-se, fundamentalmente, num trabalho de parceria com a educação popular, com os movimentos sociais e com as práticas comunitárias que buscavam formas de emancipação e libertação da maioria da população, diante das diferentes maneiras e processos de exploração e submissão histórico-social. Buscou-se isto nos grupos populares nos círculos de cultura, utilizando-se a alfabetização e os grupos de reflexão, que receberam nomes distintos em cada lugar que aconteciam, mas que apresentavam, ao menos, um eixo comum: a discussão dos determinantes conjunturais e estruturais que eram responsáveis pelas relações de exclusão e opressão em que vivia a maioria da população (Freitas, 2007, p. 55-56).

Desse modo, essa ligação entre as abordagens favorece e fortalece ambas e tornam a junção das duas uma construção que enriquece o ensino-aprendizagem, oportunizando os educandos a ampliar suas experiências a partir das suas realidades, e para que delas consigam evoluir para uma consciência crítica e emancipatória.

A EP oferta concepções e práticas pedagógicas que podem ser implementados na EJA, tornando o ensino-aprendizagem mais relevante e significativo aos educandos. Ambas se complementam e juntas se fortalecem mutuamente. Essa junção contribui para uma construção de uma educação mais ampla que atenda os marginalizados e excluídos dando vez e ênfase as classes populares, de maneira justa e democrática, que luta para o desenvolvimento de uma sociedade com direitos e oportunidades iguais para todos.

4. REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA

Diante das complexidades da contemporaneidade e dos desafios que se impõem a educação, é indispensável reflexões sobre a prática pedagógica e a formação do professor. E nesse contexto, tais reflexões devem atentar para que revisões devem ser consideradas constantemente para que o fazer educativo busque enfatizar a emancipação como autonomia para a liberdade, visando o sujeito livre, autônomo e independente.

Nesse sentido, Zambel e Lastória (2016) relatam:

[...] Mas, como é possível na sociedade atual proporcionar-se uma educação voltada à emancipação? Tal questão pode ser efetivada a partir do momento em que a escola distancie-se daquelas práticas autoritárias e daqueles discursos pedagógicos voltados à padronização dos alunos, como se estes fossem peças numa linha de montagem. [...] Conforme a perspectiva adorniana, faz-se necessário desconstruir a ideia de que a educação não pode interferir na realidade, como se esta não fizesse parte daquela. A educação tem uma função política altamente importante [...]. [...] Apresentar aos alunos como a realidade é construída e quais os verdadeiros interesses que se escondem por detrás de cada produto ou mensagem, é cada vez mais urgente para que a educação possa permitir o desenvolvimento da autonomia do aluno. A educação [...] precisa apresentar ao aluno o mundo tal como ele é. Noutras palavras, ela jamais pode se furtar de levantar críticas seja em relação à sociedade, seja em relação a ela mesma na condição de parte da sociedade [...] (Zambel; Lastória, 2016, p. 2215-2216).

Portanto, quando se há uma educação direcionada para o esclarecimento, o saber liberta e o indivíduo tem o seu pensar livre, crítico e independente. E a revisão do fazer pedagógico baseado nas demandas da sociedade contemporânea e na realidade do educando é fundamental, pois quando se traz problemas reais, se está tratando daquilo que está se vivendo, estimulando o sujeito a refletir

como ele pode modificar sua história, partindo das suas próprias percepções.

Do mesmo modo, a formação docente desde a inicial até a contínua precisa estar alinhada com os cenários educacionais atuais, e estando estes, vinculados as vivências dos educandos. Deste modo, teoria e prática estarão em consonância, dentro de um contexto que ao mesmo tempo em que o professor se aperfeiçoa e evolui, pode junto com os que acreditam na transformação pela educação mediante uma construção colaborativa, proporcionar o desenvolvimento de um ambiente propício para um ensino-aprendizagem emancipatório.

Quando refletimos sobre a prática pedagógica a partir da perspectiva da emancipação por intermédio da educação, isso supera totalmente a educação tradicional, e se transforma em um ato tanto político quanto social, que mira alcançar o estabelecimento de uma sociedade igual e justa. Assim sendo, as concepções da EJA e da EP se mostram como instrumentos importantes visando promover a criticidade e a autonomia dos educandos.

Uma pedagogia dialógica ao mesmo tempo problematizadora, são concepções freirianas que compõem a EP, que pode ser desenvolvida na EJA, visto que possui características ideais para o fazer pedagógico emancipatório, pois a aprendizagem se concede de modo contextualizado e significativo, partindo da realidade dos sujeitos aprendentes sendo alicerçado por intermédio de questões sociais importantes que contribuem para se formar cidadãos críticos e com consciência dos seus direitos.

Além disso, a partir da junção dessas abordagens pode-se construir estratégias para além da transformação pessoal, como também das próprias realidades dos indivíduos. E nesse processo, com

um ensino-aprendizagem focado a partir das suas vivências, se pode desenvolver diversos aspectos tais como: autonomia, consciência crítica, sentido de pertencimento, empoderamento, habilidades sociais, cidadania, além da própria emancipação, podendo levar o sujeito a ser conscientemente o protagonista da sua história, cidadão transformador da sociedade.

CONCLUSÃO

A Educação Popular é uma temática que desempenha um papel de relevância na formação contínua do professor da EJA, e através dela se oferece uma abordagem pedagógica que viabiliza um fazer pedagógico que promove a formação de um sujeito crítico levando a sua independência, ou seja, um formar que cria condições para que cada um possa viver livre, tendo a capacidade de poder desenvolver suas potencialidades.

Através da EP, o educador por meio do aperfeiçoamento contínuo pode aprimorar experiências e desenvolver métodos e técnicas que buscam a valorização e o respeito as especificidades das realidades dos estudantes, colaborando para uma educação que seja mais inclusiva, mais justa e que seja transformadora de vidas. Para Siqueira, Evaristo e Fonteles Filho (2022):

O educador que se propõe a pensar a Educação em sua complexidade deve compreender que ela é composta por inúmeras correntes, tendências e concepções. Que educar é um ato político, carregado de princípios e valores e que a Educação Popular, entre outros princípios, é baseada na luta pela democratização de uma educação de qualidade para todos, que considere as diferenças e especificidades de cada grupo (Siqueira, Evaristo e Fonteles Filho, 2022, p. 10)

Dessa maneira, por intermédio da EP se possibilita essa luta para democratizar uma educação qualitativa que transforma a vida do educando, tornando-o ciente de suas escolhas éticas, cidadãos e transformador da sua realidade.

A Educação de Jovens e Adultos foi desenvolvida para reparar uma situação em que muitos estavam fora do ensino regular e precisavam ter uma oportunidade de retomar seus estudos para seguir suas trajetórias. E ao trazer a EJA as concepções da EP, que dispõe de ideais semelhantes, só enriqueceu e potencializou seus métodos e técnicas.

E para conduzir esse processo diante de educandos que trazem suas vivências as salas de aulas e por meio delas se torna possível desenvolver estratégias que fortaleçam o ensino-aprendizagem, se faz necessário que os docentes envolvidos nesse processo estejam preparados para atuarem em meio a uma clientela diversa, cada um com sua história, nível de aprendizado e disposição diferentes.

A formação inicial docente traz ao professor conhecimentos formativos para uma profissão que é a formadora das outras, e assim sendo, tem que estar em constante aperfeiçoamento. E é aí que a formação contínua desenvolvida no chão da escola e demais espaços educativos atua, pois mesmo diante de profissionais altamente capazes e preparados com uma excelente didática e conhecimentos pedagógicos na ponta da língua, tudo evolui. E com essa evolução, novos conhecimentos, novas técnicas, novas metodologias, nova legislação também surgem.

E dessa maneira, esse processo de aperfeiçoamento é preciso que ocorra com uma certa frequência, justamente para acompanhar esse progresso que pode vir seja pela tecnologia, seja por novas leis e

entre outros fatores por novas metodologias e novas abordagens pedagógicas que fomentem e oportunizam o melhoramento do ensino-aprendizagem. Mas, do mesmo modo, na formação contínua, deve ser o momento de repensar a prática, seus métodos e a própria profissão docente, como também, é tempo de analisar como é possível que cada parte do sistema educativo pode igualmente evoluir.

Nesse sentido, ao tratar da formação contínua, Libâneo (2008) diz que:

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (Libâneo (2008, p. 34-35).

Portanto, com a formação permanente dentro da escola e também nos outros espaços educacionais, teremos um o professor que vai aprender ao mesmo tempo que trabalha e desenvolve suas experiências a partir da realidade que envolve todos os entes da prática pedagógica. Assim, o processo de aperfeiçoamento contínuo é uma ação que deve ser prioritária para tratar de questões técnicas e metodológicas, mas também para ser um espaço aberto para reflexões, análises de práticas e para um diálogo coletivo em prol da

profissão docente, seus percalços, desafios, possibilidades e perspectivas. Sendo possível, dessa maneira, construir um ensino-aprendizagem transformador e ao mesmo tempo, fortalecendo e evoluindo a profissão docente.

Para Nóvoa (2002, p. 23), “o aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Assim, o contínuo aperfeiçoamento docente é necessário e urgente, e precisa fazer esse elo entre o docente e a escola.

Ao buscar discutir a importância da EP na formação contínua de professores da EJA, este trabalho propôs destacar que a junção das três temáticas envolvidas é relevante, atual e necessária. Quando se dispôs a discorrer sobre uma abordagem pedagógica numa modalidade de ensino voltada a resgatar excluídos pelo ensino regular porque não estão mais na idade considerada correta, e que tem em suas concepções a emancipação pela educação, ao mesmo tempo que trata sobre o processo de aprendizado contínuo do professor com vistas a transformar sua prática, seu crescimento profissional e o melhoramento do ensino-aprendizagem, o estudo teve o intuito de demonstrar que o cenário educacional brasileiro tem condições de desenvolver mesmo dentro das complexidades da atualidade, políticas e práticas que podem levar uma educação qualitativa e transformadora de realidades.

Mas, é importante destacar que não basta apenas discutir sobre estas temáticas, demonstrar o quanto são importantes e podem mudar vidas através da educação. Se não houver essa compreensão de todos os agentes responsáveis pelo funcionamento do sistema educativo

brasileiro. Não basta existir boas abordagens e boas práticas pedagógicas, modalidades inclusivas e processo de formação contínuo para o professor, se não houver condições de se desenvolver nada disso.

Portanto, são necessárias condições, recursos, equipamentos, estruturas, investimentos, bons salários a todos os profissionais da educação e entre outras coisas, mais políticas públicas que ajudem, apoiem e auxiliem a educação se desenvolver. Dessa maneira, é nítido que a educação para as classes populares ainda está muito distante de ser a ideal, e assim, nos resta continuar lutando por dias melhores e torcendo para que da parte de quem deve partir investimentos na educação, se tenha a compreensão que educação não é gasto, mas investimento. E não se pode admitir a existência de uma sociedade que se diz democrática, enquanto não se tenha a participação de todas as classes e camadas sociais em seus níveis deliberativos. E conseguir se emancipar através da educação e lutar para mudar sua realidade ainda é a grande missão de quem surge das classes populares, mas somente alguns conseguem esse feito, devido aos muitos obstáculos impostos para se cumprir essa missão.

Abordagens como a EP, que nasceu por meio dos movimentos sociais, a modalidade da EJA que oportuniza os excluídas da educação regular, contribuem principalmente, para que quem vem das classes menos favorecidas consiga retomar sua trajetória na educação em busca de modificar sua história e transformar sua realidade. E a formação contínua do professor da EJA voltada para estas realidades, contribui para além da prática pedagógica e a profissão docente, mas também para a compreensão de vivências, diversidade de realidades dos educandos.

Por fim, baseado no trajeto desenvolvido até aqui nesse estudo, podemos concluir que temos apenas um recorte pequenino sobre a importância da EP na formação contínua dos docentes da EJA, e assim se espera que outras discussões possam ampliar esse debate, e que ele se estenda para outras esferas como a do poder público como citado, para que se possa contribuir mais. E que surjam novas propostas para se trabalhar e difundir a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos, enriquecendo mais e mais com o fazer pedagógico, para que se contribua cada vez mais para o processo formativo de quem não mede esforços para se dispor a refletir e agir por uma educação revolucionária, o professor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. R. O.; FONTENELE, I. S.; FREITAS, A. C. S.. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos (EJA). **Ensino em perspectivas**, v. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em:
https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/download/6151/5164/24502&ved=2ahUKEwjBINGStdKHAXWpqpUCHRpBKfAQFn_oECCAQAQ&usq=AOvVaw0ITG0xTRJfzDlwsycpu4IJ. Acesso em: 28 jun. 2024.
- CARRILLO, Alfonso Torres. **Educação Popular: trajetória e atualidade**. / Alfonso Torres Carrillo. 1. ed. – Porto Alegre: Livrologia, 2024.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12.ª ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979a.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979b.
- FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, João. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

FREITAS, M. de F. Q. de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educar**, v.29, p.47-92, 2007, Curitiba: Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Tzz3j6wkgKSmHVC7JMHpsNG/#>. Acesso em: 02 de jul. 2024.

GERHARDT, M. C.; FRANTZ, W. Educação popular e movimentos sociais: possibilidades de relações democráticas. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 92–104, 2019. DOI: 10.14393/rep-v18n12019-46367. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/46367>. Acesso em: 1 ago. 2024.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5.ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, Francisca das Chagas Silva; MOURA, Maria da Glória Carvalho. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. **Linguagens, educação e sociedade**, v. 1, p. 242-258, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8242>. Acesso em: 01 jul. 2024.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Vida e trabalho: articulação e formação contínua e o desenvolvimento profissional de professores. In: ALMEIDA, Maria Isabel. **Programa Salto para o Futuro:** formação contínua de professores. Boletim v.13. ago. 2005.

MESQUITA, A. G. L. S.. A importância da formação continuada: o aprimoramento profissional frente aos desafios do século XXI. **Research, society and development**, v. 10, p. e22310917992, 2, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17992/16079/225713>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores:** entre o imprevisto e a profissionalização. Florianópolis: Insular, 2002.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português. In: CATANI, Denise B.; BASTOS, Maria Helena C. **Educação em revista: imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

OLIVEIRA, Adriana Bastos. **O lugar da educação popular na formação continuada de professores da EJA: a construção de novos possíveis no chão da escola pública**. 2018. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15308?locale=pt_BR. Acesso em: 20 jul. 2024.

PIVESSO, L. P.; SOARES, M. S.; BARBOSA, A. D. A ressignificação afetiva da educação: um debate inclusivo das práticas formadoras dos educadores(as) para a construção de um espaço educacional popular. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (SIPPEDES), II., 2016, Franca. **Anais Eletrônicos [...]** Franca: Unesp, 2016. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisippedes2016/aldovano.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

PUIGGRÓS, A.. Historia y prospectiva de la educación popular latinoamericana. In: M. GADOTTI; C.A. TORRES (orgs.), **Educação Popular: utopia latino americana**. São Paulo, Cortez Editora, p. 13-22, 1994.

REICHARDT, M; SILVA, C. A importância da educação de jovens e adultos (EJA). **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 23, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1666>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF.

SIQUEIRA, L. R.; EVARISTO, A. L. G. de ; FONTELES FILHO, J. M. . Contribuições da educação popular na formação de professores. In: VIII Congresso Nacional de Educação, 2022, Maceió. **Anais VIII CONEDU**.

Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRA_BALHO_EV174_MD1_ID11492_TB1107_20062022171004.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: **Seminário de pesquisa em educação da região sul**. 2012. Disponível em:
<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 30 de jun. 2024.

ZAMBEL, L.; LASTÓRIA, L. A. N. Educação e emancipação em T. W. Adorno: contribuições para a formação de professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 2205–2218, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8794>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

ANJOS, R. M. de; BUSSOLOTI, J. M. A Importância da Educação Popular na Formação Contínua de Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 22, jul-dez/2024, p. 172-198.